A INDISSOCIABILIDADE ENTRE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E PERSPECTIVAS EMANCIPATÓRIAS

Lucineide Silva dos Santos Alves 1[1]
0090007588361921
Ivana Fortes das Chagas Pereira[2]
0009000758515794
Andréa Kochhann[3]
000000016852073X

Palavras-chave: Formação professores. Trabalho docente. Práxis docente.

INTRODUÇÃO

O Cenário educacional contemporâneo é marcado por profundas transições que exigem um olhar atento sobre a relação entre o trabalho docente e a formação de professores. Vivemos um tempo de metamorfose da escola, no qual o modelo escolar consolidado há 150 anos, caracterizado pelo isolamento da sala de aula e pela rigidez curricular, revela-se insuficiente diante dos novos desafios sociais, políticos e de produtivismo como apresentado por Nóvoa (2019). Nesse contexto, a docência não pode ser reduzida a uma função técnica de execução, pelo contrário, como apontado por Giroux (1997) o professor deve ser compreendido como um intelectual transformador que atua na esfera pública para a promoção da democracia e da justiça social.

A fundamentação teórica deste trabalho articula-se em torno da ideia de que o saber docente é plural e temporal, construindo-se tanto na formação inicial quanto no cotidiano da prática profissional. De acordo com Tardif (2002) a competência do professor está alicerçada no saber experiencial, que funciona como um filtro para os conhecimentos teóricos adquiridos fora da prática. Paralelamente, Giroux (1997) defende uma pedagogia crítica que recusa a proletarização do trabalho docente e a redução dos professores ao status de técnicos

[1] Lucineide Silva dos Santos Alves, Universidade Estadual de Goiás, Luziânia/Goiás, Brasil. A escrita é vinculada a dissertação: A constituição da identidade do pedagogo perante politicas educacionais: uma análise da formação e trabalho, do PPGET, sob a orientação da Dr. Andréa Kochhannn.

[2] Ivana Fortes das Chagas Pereira, Universidade Estadual de Goiás, Luziânia/Goiás, Brasil.

[3] Dr. Andréa Kochhann, Universidade Estadual de Goiás, Luziânia/Goiás, Brasil.

especializados. Desta forma, o trabalho e a formação não podem ser separados buscando abafar a intelectualidade docente.

No entanto, essa perspectiva emancipatória enfrenta as adversidades estruturais impostas pela racionalidade neoliberal. O avanço da plataformização da sociedade, como abordam os autores Faccin e Feijó (2024), mostrando que este formato tem introduzido novas dinâmicas de controle e precarização, resultando no que se denomina trabalho ininterrupto. Com isso, a intensificação das jornadas de trabalho, mediada por tecnologias digitais, atravessando as fronteiras entre o tempo de trabalho e o tempo de descanso.

Em seu estudo, Reis, Castro e Cardoso (2020), corroboram com as descobertas Faccin e Feijó (2024), de que este formato tem impactando diretamente a saúde e a qualidade de vida dos docentes. Sendo assim, podemos compreender que as plataformas digitais em vez de ser um recurso tecnológico a favor do trabalho e da aprendizagem vem causando uma forma de ensino no contexto de fábrica difusa, onde os docentes são enquadrados como prestadores de serviços de um sistema mercantilizado.

O objetivo deste resumo expandido é discutir sobre as tensões entre a autonomia do professor como intelectual transformador e as pressões da plataformização, defendendo a indissociabilidade entre formação e trabalho como um ato de resistência. Pretende-se ainda, dar visibilidade a experiência que reforcem o caráter coletivo da profissão e a construção de uma nova institucionalidade na formação docente.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratório analítica, de característica bibliográfica. O percurso metodológico fundamenta-se no exame da literatura especializada, estabelecendo um diálogo entre autores clássicos da pedagogia crítica e estudos contemporâneos sobre o trabalho docente. O *corpus* de análise é constituído por obras de Tardif (2002); Giroux (1997); Nóvoa (2019), articuladas às revisões de literatura e pesquisa recente de Reis, Castro e Cardoso (2020) e Faccin e Feijó (2024)

A abordagem metodológica seguiu a três etapas principais: a) levantamento e seleção de fontes teóricas que articulam os eixos de formação e do trabalho.; b) análise crítica do conteúdo, voltada à identificação de categorias como: precarização, autonomia, resistência, e plataformização; c) síntese dialética das informações (Giroux, 1997). Este procedimento permitiu confrontar a epistemologia da prática docente e as politicas educacionais com os dilemas impostos pela produtividade tecnológica. A análise privilegiou o diálogo entre teoria e a realidade concreta da docência no Brasil, buscando desvelar as contradições que atravessam a práxis docente na atualidade.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A profissão docente enfrenta uma tensão histórica entre a autonomia intelectual e a subordinação administrativa. Giroux (1997) alerta que as reformas educativas de corte burocrático tendem a separar a concepção da execução, transformando o professor em um funcionário responsável apenas pela implementação de pacotes curriculares pré-definidos. Se em 1997 o autor já enxergava isto, na educação atual, com a plataformização e as imposições advindas do neoliberalismo, podemos constar toda esta visão diante do trabalho docente. Essa desvalorização do trabalho crítico é um sintoma da proletarização, na qual a expertise pedagógica é substituída pela eficiência técnica e pelo controle do comportamento do professor

Diante disto, a construção da identidade profissional é um processo contínuo e temporal Tardif (2002). Nesse sentido, o autor demonstra que o saber-ensinar não é um conteúdo fechado, mas um processo em construção ao longo de uma história de vida. No início da carreira, muitas vezes marcados pelo choque com a realidade, são momentos decisivos para uma estabilização de rotina e para a aquisição do sentimento de competência. Entretanto, a falta de políticas públicas de residência docente, como coloca Nóvoa (2019), deixa os jovens professores isolados em sua sobrevivência, dificultando a internalização de uma cultura profissional reflexiva.

> Para tanto, a formação de professores tem como um dos pressupostos centrais, por meio da epistemologia do conhecimento, a construção do compromisso político e ético dos professores, cuja análise política da direção de um projeto educativo, sério e concreto permite desvelar as possibilidades e é capaz de impulsionar o enfrentamento dos conflitos e das adversidades da escola pública, no sentido mais autêntico da tarefa educativa, ou seja, a construção do humano forjado na emancipação real (Curado Silva, 2018, p. 339).

Em um ambiente de constante evolução, o conhecimento que um professor adquire não serve apenas para transmitir conteúdos, mas para construir um posicionamento no mundo. A epistemologia do conhecimento, mencionada pela autora, não é um conceito abstrato, ela é a ferramenta que permite ao docente entender as raízes dos problemas da escola pública e não aceitá-los como algo natural e mutável. A educação precisa de uma direção, não se educa para o nada. Quando o professor assume um compromisso político e ético, ele passa a ter clareza de qual projeto da sociedade está ajudando a construir.

A realidade brasileira revela um cenário de crescente precarização e intensificação do trabalho. O aumento da carga horária e a diversificação das tarefas docentes, somando aos baixos salários, potencializam o esgotamento físico e mental dos professores. Esse quadro é agravado pela plataformização, que impõe um regime de disponibilidade ininterrupta por meio de aplicativos e redes sociais, Faccin e Feijó (2024). A chamada uberização do trabalho docente, com contratos temporários e uso de plataformas de demanda, fragmenta a categoria profissional e fragiliza os vínculos com a comunidade escolar. Dessa forma, retira do professor o tempo de estudo e reflexão ferindo a identidade intelectual proposta por Giroux (1997).

Porém mesmo diante das pressões, os professores utilizam seus saberes profissionais conforme aponta Tardi (2002), para criar estratégias de sobrevivência no cotidiano. Estas estratégias muitas vezes são um filtro diante das adversidades estruturais. A utilização desse saber para enfrentar pressões se manifesta na medida em que os professores não aceitam passivamente as teorias ou programas impostos, eles os submetem ao processo de validação da prática cotidiana, eliminando o que consideram inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que é útil para a ação pedagógica.

Como as ciências humanas não fornecem técnicas infalíveis, o professor utiliza sua própria personalidade e história de vida como ferramenta de trabalho. Esse investimento pessoal é o que permite ao docente conquistar a autoridade e o respeito dos alunos, garantindo que o ensino ocorra mesmo quando as condições objetivas de trabalho são desfavoráveis. Em suma, os saberes experienciais permitem que o docente deixe de ser um mero executor de tarefas para se tornar um sujeito do conhecimento, capaz de modular sua prática e criar respostas originais aos dilemas éticos e pedagógicos que o sistema escolar lhe impõe.

Diante desse cenário, Nóvoa (2019), defende a metamorfose da escola como um processo que exige a superação da imagem do professor isolado em direção ao trabalho coletivo. Para tanto é necessário uma formação que seja conectada organicamente as universidades, as escolas e a própria profissão. Pois a formação continuada deve deixar de ser um mercado de cursos rápidos para se tornar um espaço de reflexão coletiva dentro da escola, valorizando as experiências e a cultura profissional dos docentes. Contudo, a literatura aponta que a saída para esses dilemas é a formação coletiva e a valorização da carreira docente.

CONCLUSÕES

A análise das relações entre trabalho e formação demonstra que a docência vive um momento de profunda contradição, ao mesmo tempo em que exige que o professor atue como agente da metamorfose escolar, as condições de trabalho conspiram para o seu adoecimento e desvalorização. A importância da práxis docente, compreendida como união entre teoria e prática, que vem sendo constantemente ameaçada por uma racionalidade neoliberal, que prioriza métricas e resultados em detrimento do processo educativo humano e emancipador. Sendo assim, avassalador e desmotivante para os profissionais docentes que tem que se sujeitar a práticas muitas vezes controversas aos seus valores morais e profissionais.

Conclui-se que a superação dessas adversidades estruturais exige o reconhecimento do professor como um sujeito do conhecimento, detentor de saberes específicos que devem ser legitimados tanto na academia quanto nas políticas públicas. É urgente criarmos espaços de convivência e aprendizado compartilhado, onde quem está chegando à profissão seja verdadeiramente acolhido e orientado, além do reconhecimento do professor como intelectual, sendo um dos caminhos para a resistência. Contudo, precisamos fortalecer o orgulho de ser

professor e garantir este suporte inicial, permitindo que a escola pública siga viva, funcionando como um terreno fértil para a democracia e para o encontro entre as pessoas.

REFERÊNCIAS

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítica emancipadora. **Perspectivas,** Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 330-350, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n1p330 Acesso em 08 de maio 2026.

FACCIN, Sandro; FEIJÓ, Rai Marcelo De Oliveira. Neoliberalismo e plataformização da sociedade: uma análise sobre o trabalho ininterrupto e suas implicações na profissão docente. **CONEHD – Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, Goiânia, v. 1, n. 4, p. 124-143, 2024. Disponível em: https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/942 Acesso em 05 de maio 2026.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=html&lang=pt Acesso em 05 de maio 2026.

REIS, Nadson Santana; CASTRO, Pedro Alves; CARDOSO, Berta Leni Costa. A produção de conhecimento sobre trabalho docente no Brasil: uma revisão da literatura especializada no assunto. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 9, n. 2, p. 8-112, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346257506_A_producao_de_conhecimento_sobre_trabalho_docente_no_Brasil_uma_revisao_da_literatura_especializada_no_assunto Acesso em 05 de maio 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.